

# PLANO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA (PNEFA)

EQUIPE GESTORA ESTADUAL DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



ESPÍRITO SANTO – 2023

1ª EDIÇÃO



**Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG)**

**Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Espírito Santo (SFA-ES), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**

**Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF-ES)**

**Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES)**

**Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES)**

**Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER)**

**Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES)**

**Sistema OCB-Sescoop/ ES:**

**Sindicato da Indústria do Frio do Estado do Espírito Santo (Sindifrio)**

**Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (Fepsa-ES)**

**Elaboração e execução do plano**

**Equipes de Comunicação: SFA-ES | IDAF-ES | FEPSA | OCB-ES**



## SUMÁRIO

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1.    | INTRODUÇÃO  | 4  |
| 1.1   | Informações sobre a febre aftosa  | 4  |
| 1.1.1 | SINAIS CLÍNICOS   | 4  |
| 1.1.2 | TRANSMISSÃO   | 5  |
| 1.1.3 | EFEITOS DA DOENÇA   | 5  |
| 1.1.4 | CONTROLE DA DOENÇA  | 6  |
| 1.2   | Febre aftosa no Espírito Santo  | 6  |
| 1.2.1 | VACINAÇÃO E VIGILÂNCIA  | 7  |
| 2.    | OBJETIVOS   | 7  |
| 2.1   | Geral   | 7  |
| 2.2   | Específicos   | 7  |
| 3.    | PÚBLICO-ALVO  | 8  |
| 4.    | PARCEIROS   | 8  |
| 5.    | RESULTADOS ESPERADOS  | 9  |
| 6.    | EXECUÇÃO DO PLANO   | 9  |
| 6.1   | Ações de Comunicação  | 9  |
| 6.1.1 | VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA EM RUMINANTES E SUÍNOS   | 10 |
| 6.1.2 | MONITORAMENTO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À INTRODUÇÃO E<br>DISSEMINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO | 10 |
| 6.1.3 | PREPARAÇÃO E ATUAÇÃO EM CASO DE OCORRÊNCIA DE FEBRE AFTOSA  | 10 |
| 6.1.4 | TRANSIÇÃO PARA ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO   | 11 |
| 7.    | MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO   | 19 |
| 8.    | PRAZOS  | 19 |
| 9.    | MATERIAL CONSULTADO   | 20 |



## 1. INTRODUÇÃO

A febre aftosa é uma doença animal, altamente contagiosa, causada por um vírus, que acomete, sobretudo, os animais de produção: bovinos, bubalinos, suínos, caprinos e ovinos. É considerada a principal doença animal de impacto econômico, devido às perdas produtivas que causa nos rebanhos acometidos, assim como às restrições sanitárias que impõe à comercialização de animais e seus produtos. É uma doença de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial, sob controle do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA), instituído desde a década de 1960 e que conseguiu tornar o país livre da doença, em 2018.

Dentre as diretrizes do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA, está inserida a “Educação e comunicação social em saúde animal” como um dos pilares para a manutenção da condição do Brasil de livre da doença, que prevê **iniciativas educacionais e de comunicação social** estruturadas visando ao êxito do programa. Dentro dessa diretriz, foi concebido, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o “Plano Nacional de Comunicação do PNEFA - 2022”, a partir do qual a Equipe Gestora Estadual (EGE) elaborou o seu **plano estadual**, com uma abordagem geral sobre as principais estratégias e ações, que devem ser desenvolvidas, de acordo com o público-alvo envolvido.

Este documento deverá nortear as ações de comunicação desenvolvidas pelos entes que integram a EGE-ES.

### 1.1 Informações sobre a febre aftosa

#### 1.1.1 SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos clássicos da febre aftosa são vesículas no focinho, língua, boca, cavidade oral, cascos e tetos. Outros sinais frequentes são: febre, depressão, perda de apetite, perda de peso e queda na produção.



Por se tratar de uma doença de notificação obrigatória pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), qualquer sinal clínico de doença vesicular deve ser imediatamente notificado ao Serviço Veterinário Estadual (SVE), que, no Espírito Santo, é o Idaf.

### 1.1.2 TRANSMISSÃO

Os animais contraem o vírus por contato direto com outros animais infectados ou por alimentos e objetos contaminados.

Segundo informações do Departamento de Saúde Animal do Mapa, a transmissão para seres humanos é bastante rara e inexpressiva, não sendo mais considerada uma zoonose<sup>1</sup>, embora os seres humanos possam ser veiculadores do vírus aos rebanhos sadios, após contato com animais infectados.

### 1.1.3 EFEITOS DA DOENÇA

A doença raramente é fatal, exceto nos casos de animais muito jovens, que podem morrer sem apresentar sintomas. Os efeitos secundários da febre aftosa são muito sérios, pois os animais afetados perdem a condição corporal e de produção de leite e carne.

O principal efeito da febre aftosa é comercial. Devido ao alto poder de difusão do vírus e à possibilidade de sua veiculação por grandes distâncias e períodos de tempo, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de produtos oriundos de regiões onde ocorrem casos da doença. Essas barreiras têm efeito grave para a pecuária e toda a economia do país, com consideráveis prejuízos sociais.

---

<sup>1</sup> Zoonoses são doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos.



#### 1.1.4 CONTROLE DA DOENÇA

Após a detecção da doença, a política de controle utilizada é o sacrifício sanitário dos animais doentes, eliminação de fontes de infecção, contatos e suscetíveis, a fim de bloquear o avanço da infecção. Outras medidas podem ser definidas, a critério do Mapa.

A vacinação dos bovinos e bubalinos com vacina oleosa, de acordo com o calendário oficial de cada região, teve papel fundamental na erradicação e prevenção da doença. Atualmente, vários Estados caminham para o processo de retirada da vacinação, dentre eles o Estado do Espírito Santo. Nessas circunstâncias, faz-se imprescindível o fortalecimento do trabalho de vigilância, seja ela ativa, por meio da investigação epidemiológica dos rebanhos, ou passiva, com o atendimento às notificações de suspeitas de ocorrência de enfermidades.

### 1.2 Febre aftosa no Espírito Santo

O Idaf é a instituição responsável pelo monitoramento e vigilância da febre aftosa no Espírito Santo, juntamente com outras instituições parceiras. Para isso, são seguidas as diretrizes estabelecidas no PNEFA, com o intuito de mitigar os riscos de introdução e disseminação dessa enfermidade no estado.

A última ocorrência de febre aftosa registrada no Espírito Santo foi em 1996, no município de Aracruz. Desde 2001, o Estado é reconhecido internacionalmente, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), com o status de “livre com vacinação”. Esse reconhecimento garante a comercialização da carne bovina para mercados exigentes, como União Europeia, Chile e União Aduaneira.



O Espírito Santo está entre os sete estados (de um total de onze que compõem o Bloco IV do Plano Estratégico para retirada da vacinação) autorizados pelo Mapa a suspender a vacinação a partir de 2023.

### 1.2.1 VIGILÂNCIA

O PNEFA tem como estratégia principal a manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela OMSA e, para isso, a vigilância é de fundamental importância.

A execução do PNEFA é compartilhada entre os diferentes níveis de hierarquia do serviço veterinário oficial (SVO), com participação do setor produtivo. Os governos estaduais, representados pelas secretarias estaduais de Agricultura e instituições vinculadas, responsabilizam-se pela execução do PNEFA no âmbito estadual.

Além do atendimento às suspeitas, a partir do monitoramento das notificações feitas, o Estado caminha para completar o georreferenciamento de 100% das propriedades, até dezembro de 2023, como ação integrante do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA. Esses dados são essenciais caso seja necessário agir em situações emergenciais que sinalizem possível foco de febre aftosa.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Ampliar a conscientização do público-alvo quanto à importância das medidas de controle e vigilância, por meio de ações de comunicação social.

### 2.2 Específicos



- Sensibilizar produtores, trabalhadores, médicos-veterinários e profissionais ligados ao campo sobre ações de vigilância sanitária relativas à febre aftosa;
- Promover a capacitação do Serviço Veterinário Oficial (SVO) – em especial o Serviço Veterinário Estadual (SVE), que, no Espírito Santo, é desempenhado, sobretudo, pelo Idaf – e demais partes interessadas no PNEFA, de modo que sejam multiplicadores das ações de comunicação e que executem as ações de vigilância sob sua responsabilidade;
- Fomentar as notificações de sintomas ou doenças em animais, a fim de fortalecer o sistema de vigilância sanitária;
- Ampliar o índice de propriedades georreferenciadas;
- Fomentar a contribuição ao Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (Fepsa-ES); e
- Promover parcerias que possibilitem a ampliação do alcance das mensagens relacionadas à febre aftosa.

### 3. PÚBLICO-ALVO

- Produtores e trabalhadores rurais criadores de ruminantes e suínos;
- Médicos-veterinários autônomos;
- Médicos-veterinários e demais profissionais que integram o SVE; e
- Comerciantes de lojas agropecuárias.

### 4. PARCEIROS

- Sindicatos rurais e de pequenos produtores;
- Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Espírito Santo (Fetaes);
- Lojas agropecuárias;





- Organizações de representação de classe;
- Secretarias Municipais de Agricultura;
- Secretarias Municipais de Saúde; e
- Outras instituições relacionadas ao setor produtivo envolvido.

## 5. RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliação do alcance das mensagens que abordam a temática da febre aftosa;
- Maior engajamento e entendimento do SVE e do setor produtivo nas ações que fomentem o trabalho de notificação e de vigilância de febre aftosa;
- Capacitação dos envolvidos para preparação e atuação em caso de ocorrência de febre aftosa;
- Georreferenciamento de 100% das propriedades com animais suscetíveis à febre aftosa;
- Ampliação da compreensão dos produtores rurais para a manutenção dos cadastros atualizados.

## 6. EXECUÇÃO DO PLANO

O plano tem caráter contínuo e prevê o monitoramento e a avaliação das atividades, periodicamente, de modo a verificar a necessidade de ajuste das estratégias adotadas, atualizando o planejamento para os anos subsequentes.

### 6.1 Ações de Comunicação

Os materiais de comunicação serão desenvolvidos com base nos quatro eixos estratégicos abaixo indicados e os responsáveis serão divididos em dois grupos: Serviço Veterinário Oficial (SVO) – formado por Idaf e SFA-ES (podendo se estender ao CRMV-ES); e Setor Produtivo (SP) –



representado, neste documento, por Fepsa, Faes, Senar, sindicatos e OCB-ES (podendo ser ampliados a outras instituições que se integrem a esse segmento).

Neste plano, foram consideradas exclusivamente ações de comunicação, não estando inseridas as atividades educativas e técnicas, que cabem, respectivamente, no Idaf, à Gerência de Educação Sanitária e Ambiental (Geduc) e à Gerência de Defesa Sanitária e Inspeção Animal (Gedsia), com as quais o documento será partilhado. Nas demais instâncias, é importante que o documento também seja compartilhado, de modo que a comunicação relativa ao PNEFA tenha como premissa as diretrizes previamente estabelecidas. Os trabalhos desenvolvidos pelos outros setores poderão ser levados às equipes de Comunicação, uma vez identificada a necessidade de novos direcionamentos ou ações diferentes daquelas previstas no plano.

#### 6.1.1 VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA EM RUMINANTES E SUÍNOS

O foco é esclarecer como funciona o sistema de vigilância da febre aftosa no país e qual o papel de cada parte interessada nesse processo. Como ponto central está a importância da notificação de suspeita de doenças vesiculares pelos envolvidos da cadeia produtiva, bem como qualquer outro cidadão. Outro ponto abordado nessa estratégia refere-se à importância da manutenção dos cadastros dos produtores rurais.

#### 6.1.2 MONITORAMENTO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À INTRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA FEBRE AFTOSA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Como a doença não ocorre no país há mais de 15 anos (no Espírito Santo, há mais de 26), é preciso manter a consciência sobre a relevância de conhecer, monitorar e avaliar os fatores de risco e de adotar medidas de biossegurança relacionadas à introdução e disseminação da febre aftosa por cada ator envolvido no processo de vigilância da doença.

#### 6.1.3 PREPARAÇÃO E ATUAÇÃO EM CASO DE OCORRÊNCIA DE FEBRE AFTOSA

É importante nivelar o conhecimento quanto ao que ocorrerá com cada parte interessada do PNEFA, no caso de ocorrência de um foco. Assim, além de produzir material para ser



utilizado para explicar as ações decorrentes de eventual foco de febre aftosa, também é importante a produção de material para ser utilizado durante a crise (foco), para a comunicação com os mais diferentes públicos-alvo do PNEFA, tendo como premissa o Plano de Contingência para Febre Aftosa. Nesse eixo, deverão ser integradas mensagens direcionadas ao fortalecimento do Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (Fepsa-ES), cuja atuação em caso de foco é preponderante.

#### 6.1.4 TRANSIÇÃO PARA ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO

Deve-se demonstrar a importância dessa mudança de condição sanitária, de modo a elevar a compreensão dos benefícios e das responsabilidades dos envolvidos. O foco neste eixo é a conscientização sobre a substituição da vacina por ações de vigilância, em busca da evolução da condição sanitária para área livre de febre aftosa sem vacinação.

**Tabela 1** – Planejamento Operacional de Comunicação

O conteúdo previsto na tabela não limita a atuação e o enfoque dos conteúdos, mas apenas direciona e orienta quanto às abordagens que devem ser acionadas. Entretanto, durante o andamento do plano, caso seja identificada necessidade de ajustes, poderão ser realizadas adequações, de modo a tornar o plano mais assertivo e a comunicação mais eficaz. Para viabilização de alguns materiais não digitais, será avaliada disponibilidade financeira para essa finalidade e quem serão os responsáveis pelo custeio dessa ação. Essas circunstâncias serão levadas para conhecimento e deliberação pela EGE.

| Estratégia 6.1.1: Vigilância        |                              |  |  |             |
|-------------------------------------|------------------------------|--|--|-------------|
| Tema                                | Público-alvo                 | SOCO <sup>2</sup>                                      | Materiais  | Responsável |
| <b>Inspeção clínica dos animais</b> | Serviço Veterinário Estadual | Os veterinários do SVE cumprirão as metas de vistorias | • Vídeo curto de incentivo ao cumprimento das metas. | SVO         |

<sup>2</sup> SOCO: atitude do público-alvo que se deseja ver realizada.



|  |  |  |  |    |
|--|--|--|--|----|
|  |  | para inspeções clínicas.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cards de alerta com gráficos/ranking do desenvolvimento dos trabalhos.</li> </ul>   |    |
|  |  | Os veterinários do SVE saberão identificar sinais clínicos suspeitos que possam indicar doença vesicular (tanto no campo quanto em frigoríficos, aglomerações de animais etc.) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfico com os principais sintomas a serem observados e quais regiões do animal devem ser analisadas; procedimentos adotados; responsabilidades.</li> </ul>   |    |
|  |  | O SVE fará a vigilância para detectar a doença nas aglomerações de animais suscetíveis à febre aftosa.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartilhas digitais sobre os procedimentos a serem realizados nos eventos de aglomeração de animais.</li> </ul>  |    |
|  | Médicos-veterinários autônomos que atuam como responsáveis técnicos (RTs) das propriedades e produtores rurais | Os produtores e RTs serão capazes de identificar possíveis sintomas suspeitos de doença vesicular, não enviando animais suspeitos para eventos agropecuários ou frigoríficos.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográficos com sintomas de doenças que possam indicar doença vesicular.</li> <li>• Vídeos orientativos sobre o risco de envio de materiais doentes para aglomerações ou frigoríficos, potencializando a disseminação; a necessidade de notificação ao SVE; os impactos da ocorrência de doenças em eventos; as responsabilidades dos envolvidos.</li> </ul> | SP |



|                    |                                |   |   |          |
|--------------------|--------------------------------|---|---|----------|
|                    |                                |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Card para divulgação do curso EaD.</li> </ul>  |          |
| <b>Notificação</b> | Produtores rurais <sup>3</sup> | Os produtores rurais notificarão o SVE sobre sinais clínicos suspeitos nos animais de sua propriedade.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográficos com sinais clínicos mais comuns nas diferentes espécies suscetíveis à febre aftosa para divulgação via redes sociais (WhatsApp) e distribuição em casas de vendas de produtos e sindicatos rurais.</li> <li>• Vídeos curtos sobre febre aftosa, sinais clínicos, forma e importância de notificar.</li> </ul>   | SP       |
|                    | Transportadores                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os transportadores de animais reconhecerão e notificarão casos suspeitos de doença vesicular.</li> <li>• Os transportadores adotarão as medidas de limpeza e desinfecção dos seus veículos.</li> <li>• Transportadores conhecerão a importância de transportar animais com documentação</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográficos com os sinais clínicos + procedimentos de notificação e medidas de limpeza e desinfecção aplicadas no veículo para acesso às propriedades com animais.</li> <li>• Panfletos e cartazes com orientações sobre GTA e notificação.</li> <li>• E-mail marketing para sindicatos e associações de classe.</li> </ul> | SP e SVO |

<sup>3</sup> É importante que, uma vez identificada a existência de assentamentos rurais com criações de animais, esse público também seja contemplado, avaliando se cabe estratégia diferenciada.



|   |  |  |  |              |
|---|--|--|--|--------------|
|   |  | sanitária (Guia de Trânsito Animal).   |  |              |
|   | SVE  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O SVE fomentará a notificação de doenças pelos produtores e RTs</li> </ul>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicados internos reforçando a importância de que o SVE impulse a comunicação sobre notificação com os produtores.</li> </ul>  | SVO          |
|   | Médicos-veterinários responsáveis técnicos             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os RTs notificarão ao SVE todas as doenças de notificação obrigatória</li> </ul>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cards informativos reforçando a obrigatoriedade da notificação pelos profissionais.</li> </ul>  | SVO/ CRMV-ES |
| <b>Mês Nacional da Saúde Animal<sup>4</sup></b> | Produtores rurais, associações de criadores, empresas. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criadores de animais farão a atualização cadastral conforme definição do Mapa.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográficos virtuais e para impressão sobre as “obrigações sanitárias” do produtor para proteger seu rebanho – cadastro, GTA e vigilância.</li> <li>• Vídeos curtos sobre a importância da atualização de rebanhos das espécies suscetíveis à febre aftosa.</li> <li>• Peças publicitárias para divulgar o mês da saúde animal.</li> </ul> | SP           |
|   | SVE  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SVE implementará ações de reforço para atualização cadastral do rebanho.</li> </ul>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cards para divulgação das ações implementadas pelas áreas técnicas/ Gerência de Educação Sanitária e Ambiental e</li> </ul>   | SVO          |

<sup>4</sup> O Mapa trabalha na regulamentação de ações relacionadas ao Mês Nacional de Saúde Animal. A EGE-ES deverá pautar os materiais nas diretrizes que vierem a ser estabelecidas em âmbito nacional, individualizando as peculiaridades que couberem exclusivamente ao Estado.



| Estratégia 6.1.2: Monitoramento dos fatores de risco |                                   |   |   |             |
|--|-----------------------------------|---|---|-------------|
| Tema   | Público-alvo                      | SOCO  | Materiais   | Responsável |
| Monitoramento de propriedades de risco               | Serviço Veterinário Estadual      | O SVE cumprirá as metas de vistoria das propriedades de risco.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfico com divulgação das metas e ranking de cumprimento ao longo do ano.</li> <li>• Vídeo orientativo sobre prejuízos em caso de não detecção de possível foco em decorrência do não cumprimento das metas.</li> <li>• Informativos digitais sobre fatores de risco descritos no manual de vigilância para febre aftosa, acrescentado dos novos fatores das zonas livres sem vacinação.</li> </ul> | SVO         |
|  | Produtores e trabalhadores rurais | Os produtores rurais e trabalhadores rurais conhecerão os fatores de risco de febre aftosa e adotarão medidas para mitigar o risco. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeos para divulgação nos sindicatos dos produtores e trabalhadores rurais.</li> <li>• Banners digitais (ou infográfico) e que poderão ser impressos para distribuição nos sindicatos e associações rurais, listando os fatores de risco e as medidas de prevenção.</li> </ul>  | SP          |
| Georreferenciamento das propriedades                 | Serviço Veterinário Estadual      | O SVE cumprirá a meta de 100% das propriedades georreferenciadas  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráficos com indicação do alcance das metas</li> </ul>   | SVO         |



|  |  |  |  |                    |
|--|--|--|--|--------------------|
|  | Produtores e trabalhadores rurais  | Produtores terão suas propriedades georreferenciadas.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cards orientativos sobre a importância de atualizar/inserir a informação do georreferenciamento das propriedades nos respectivos cadastros.</li> </ul>  | SP                 |
| <b>Estratégia 6.1.3: Preparação e atuação em casos de ocorrência</b> |  |  |  |                    |
| <b>Tema</b>  | <b>Público-alvo</b>  | <b>SOCO</b>  | <b>Materiais</b>   | <b>Responsável</b> |
| <b>Situação de emergência</b>  | Médicos-veterinários e demais colaboradores do SVE, além de profissionais de outros órgãos públicos envolvidos na ação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa. | Os colaboradores do SVE e demais profissionais atuarão prontamente quando da ocorrência de febre aftosa. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartilhas digitais (com principais fases de uma emergência em febre aftosa) disponibilizados no site do Idaf, juntamente com o Plano de Contingência.</li> <li>• Vídeos técnicos curtos explicando o Plano de Contingência para febre aftosa e disponibilizado no site do Idaf.</li> </ul>  | SVO                |
|  | Produtores e trabalhadores rurais e demais profissionais do setor privado envolvidos na ação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa.                           | Todos os envolvidos terão conhecimento de todo o processo (fases) quando da ocorrência de febre aftosa.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográficos digitais e impressos com resumo das principais fases de uma emergência em febre aftosa, com foco no fundo de indenização, disponibilizado aos produtores, trabalhadores do campo e sindicatos rurais.</li> <li>• Vídeos voltados para a comunidade em geral explicando as fases e os procedimentos quando de um foco de febre aftosa.</li> </ul> | SP                 |





|  |                              |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo informativo com perguntas e respostas sobre procedimentos em caso de ocorrência de febre aftosa (disponibilizados nos sites dos órgãos)</li> </ul>  |                    |
|--|------------------------------|---|---|--------------------|
| <b>Fortalecimento do Fepsa-ES</b>                                | Produtores rurais            | Os produtores contribuirão financeiramente com o Fepsa.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cards e vídeos curtos destacando a importância da contribuição e explicando a utilidade do valor investido.</li> <li>• Spots em rádios de forma a manter o Fepsa em evidência, estimulando, assim, as contribuições.</li> <li>• Mídias OOH (<i>out of home</i>), como outdoor<sup>5</sup>, busdoor ou outras similares.</li> </ul> | SP                 |
| <b>Estratégia 6.1.4: Transição para zona livre sem vacinação</b> |                              |   |   |                    |
| <b>Tema</b>  | <b>Público-alvo</b>          | <b>SOCO</b>   | <b>Materiais</b>  | <b>Responsável</b> |
| <b>Zona livre sem vacinação</b>                                  | Serviço Veterinário Estadual | Os colaboradores do SVE estarão a par de todo o andamento do Planejamento Estratégico do PNEFA.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográficos sobre as etapas para reconhecimento como zona livre sem vacinação.</li> </ul>   | SVO                |
|  | Produtores rurais            | Os produtores rurais estarão a par de suas responsabilidades para o reconhecimento do Estado como | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Spots rádio</li> <li>• VT para mídias sociais e TV</li> <li>• Cards informativos sobre as</li> </ul>   | SP                 |

<sup>5</sup> Importante considerar a utilização de outdoors em eixos estratégicos, como entroncamentos rodoviários; não apenas nas sedes dos municípios.



|  |  |                                     |  |  |
|--|--|-------------------------------------|--|--|
|  |  | zona livre sem<br>vacinação (ZLSV). | responsabilidades<br>e benefícios da<br>ZLSV. <ul style="list-style-type: none"><li>• Mídias OOH</li></ul> |  |
|--|--|-------------------------------------|--|--|



## 7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações semestrais, a fim de verificar as estratégias adotadas, mensurar possíveis resultados e definir o direcionamento do plano.

Os acompanhamentos deverão prever o alcance obtido com as publicações em redes sociais (aquelas cuja mensuração seja factível) e o devido desenvolvimento das ações previstas neste plano.

## 8. PRAZOS

A execução do plano ocorrerá ao longo de 2023, conforme tabelas 2 e 3 deste documento.

A elaboração das peças ficará a cargo das equipes de Comunicação dos órgãos integrantes da Equipe Gestora Estadual (EGE) do Estado do Espírito Santo, especificamente Idaf, SFA-ES, Fepsa e OCB-ES, de acordo com as responsabilidades atribuídas na Tabela 1 deste plano.

**Tabela 2** – Fases de realização

| FASE   | PERÍODO DE REALIZAÇÃO |
|--------|-----------------------|
| FASE 1 | janeiro a março       |
| FASE 2 | abril a junho         |
| FASE 3 | julho a setembro      |
| FASE 4 | outubro a dezembro    |

**Tabela 3** – Cronograma para elaboração e distribuição das peças de comunicação

| Estratégia 6.1.1: Vigilância                                  |        |        |        |        |
|---|--------|--------|--------|--------|
| Tema  | Fase 1 | Fase 2 | Fase 3 | Fase 4 |
| Inspeção clínica dos animais                                  |        |        | 30/set |        |
| Notificação   | 30/mar |        | 30/set | 31/dez |
| Mês Nacional da Saúde Animal                                  |        | 30/jun |        |        |
| Estratégia 6.1.2: Monitoramento dos fatores de risco          |        |        |        |        |
| Monitoramento de propriedades de risco                        |        | 30/jun | 30/set |        |
| Georreferenciamento das propriedades                          |        | 30/jun |        |        |
| Estratégia 6.1.3: Preparação e atuação em casos de ocorrência |        |        |        |        |



|  |        |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|--------|
| Situação de emergência   |        |        |        | 31/dez |
| Fortalecimento do Fepsa-ES                                       | 30/mar |        | 30/set |        |
| <b>Estratégia 6.1.4: Transição para zona livre sem vacinação</b> |        |        |        |        |
| Zona livre sem vacinação   |        | 30/jun |        | 31/dez |

## 9. MATERIAL CONSULTADO

- INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO (IDAF). **Análise dos dados cadastrais registrados no Sistema de Gestão Agropecuária (Siapec)**. Espírito Santo, 2021.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Relatório final do estudo sorológico de avaliação da imunidade vacinal da população bovina contra a febre aftosa nas unidades federativas habilitadas para exportação de carne bovina à União Europeia**. Brasília, 2021.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Secretaria de Defesa Agropecuária Departamento de Saúde Animal. **Plano Nacional de Comunicação do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa – PNEFA**. 1. ed. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/educacao-e-comunicacao-febre-aftosa/material-de-divulgacao/pnefa/copy\\_of\\_PlanoNacionaldeComunicaoPNEFA.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/educacao-e-comunicacao-febre-aftosa/material-de-divulgacao/pnefa/copy_of_PlanoNacionaldeComunicaoPNEFA.pdf). Acesso em: 14 jun. 2022.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). *In*: Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa – PNEFA. **Febre Aftosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/programa-nacional-de-erradicacao-de-febre-aftosa-pnefa>. Acesso em: 14 jun. 2022.